

Khalil Santos/CB/D.A Press



Na celebração dos 59 anos do FGTS, Marinho também criticou a contratação abusiva de pessoas como MEI

## MERCADO DE TRABALHO

# Para Marinho, pejetização enfraquece FGTS

Na cerimônia que inaugurou a contagem regressiva para os 60 anos do Fundo, ministro do Trabalho fez apelo ao Supremo, que discute a constitucionalidade do tema

» FERNANDA STRICKLAND

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, disse ontem que o avanço da chamada “pejetização” ameaça o futuro do FGTS, do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e da Previdência Social. A declaração foi dada na cerimônia de comemoração dos 59 anos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), realizada na sede da Caixa Econômica Federal.

“O Supremo, neste momento, tem a dádiva de garantir a constitucionalidade brasileira e também merece muitos elogios. Mas nós não podemos deixar de enxergar onde há problema e pôr o dedo na ferida e questionar. E aqui é uma baita de uma ferida”, afirmou, referindo-se ao debate que corre no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a constitucionalidade da contratação de funcionários como pessoa jurídica.

Ao **Correio**, o ministro reforçou que é preciso chamar a atenção do STF para que ele possa encerrar o debate de forma serena. “Não podemos deixar o empresariado enxergar a mudança de relações de trabalho, relação formal trabalho CLT por PJ, uma maneira fácil de economizar”, afirmou Marinho.

Marinho também destacou a importância histórica do FGTS como “um dos pilares mais importantes da proteção social”. “O FGTS não é apenas um fundo financeiro, ele é um fundo de esperança, um símbolo de proteção social e motor para o futuro de um Brasil mais justo, mais equitativo e mais próspero”, acrescentou.

Outro alerta feito pelo ministro foi sobre o uso indiscriminado do Microempendedor Individual (MEI) como alternativa ao regime formal de trabalho. “O MEI foi criado para atender quem não tinha nenhuma proteção, como a dona de casa que vende salgadinhos para complementar a renda. Mas a inteligência do capital enxergou nisso uma forma de economizar, de substituir a contratação formal.

Transformar tudo em MEI é uma tragédia”, enfatizou o ministro.

O presidente da Caixa, Carlos Vieira, chamou atenção para a contribuição do fundo para o estímulo à economia, especialmente nas áreas de infraestrutura e habitação. Segundo ele, em 2024 o Brasil aplicou R\$ 223 bilhões em infraestrutura, o que correspondeu a 2,2% do PIB. Deste montante, o FGTS respondeu sozinho por R\$ 127 bilhões em habitação, consolidando-se como motor central do investimento no país. “O FGTS, a Caixa e o governo federal transformaram as empresas da construção civil em grandes agentes de parceria público-privada”, disse Vieira.

Em sua fala, o dirigente fez duras críticas a tentativas anteriores de enfraquecimento do fundo, classificando como “conceitos neoliberais mal aplicados” as propostas de extinguir o FGTS.

Ao encerrar, o presidente da Caixa reforçou que o FGTS continua sendo referência internacional como modelo de financiamento do desenvolvimento, citando recentes encontros com bancos da Índia. “Eles diziam: que pena que não temos um instrumento como o FGTS em nosso país”, relatou.

O evento de ontem marcou o início da contagem regressiva para os 60 anos do fundo, a serem completados em setembro de 2026. O anúncio foi feito pelo vice-presidente da instituição, Rodrigo Hideki Hori Takahashi. “Além de a gente fazer a contagem regressiva para os 60 anos, é o momento importante da gente fortalecer a manutenção desse fundo. Vamos comemorar o fundo, vamos defender o fundo, porque é a coisa mais importante que a gente tem hoje”, afirmou.

Segundo o executivo, até 2026, serão realizadas diversas ações em todo o país, não apenas para marcar a data simbólica, mas também para reforçar a relevância do fundo e discutir sua preservação. Ele destacou que o FGTS é referência para outros países que buscam modelos de proteção ao trabalhador.

## CONTAS PÚBLICAS

# Governo aumenta bloqueio para R\$ 12,1 bi

» ROSANA HESSEL

O governo anunciou, ontem, um acréscimo de R\$ 1,4 bilhão ao bloqueio de gastos no Orçamento deste ano, elevando para R\$ 12,1 bilhões o total repesado. Conforme o relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas, divulgado pela equipe econômica, não houve necessidade de contingenciamento.

O documento piorou a previsão para o resultado primário para 2025, ampliando a estimativa do rombo fiscal deste ano de R\$ 26,3 bilhões para R\$ 30,2 bilhões.

O crescimento na projeção de despesas obrigatórias sujeitas ao limite motivou o bloqueio maior, de acordo com o secretário-executivo do Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), Gustavo Guimarães. “Os novos limites serão ajustados para dar maior previsibilidade aos órgãos”, explicou Guimarães, durante a apresentação do relatório aos jornalistas.

O dado do resultado primário estimado para este ano inclui o desconto das despesas com precatórios, conforme a autorização dada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), garantindo o cumprimento

da meta fiscal, que permite um déficit primário de até R\$ 31 bilhões, o equivalente a 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, praticamente no limite.

## Correios

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, descartou a possibilidade de aporte do Tesouro Nacional na companhia, mas não apresentou uma saída para estancar as perdas sucessivas da estatal que somam R\$ 8,2 bilhões. “O governo tem compromisso para dar todo o suporte para os Correios e desenharmos um projeto. Mas o Tesouro e o governo veem com muita resistência a eventual necessidade de aporte aos Correios”, disse Durigan, durante a apresentação do relatório a jornalistas.

De acordo com o secretário, o governo também “não vê com bons olhos” aporte do Tesouro ou uma proposta de capitalização da companhia. No acumulado do primeiro semestre deste ano, a estatal reportou perdas de R\$ 4,3 bilhões -- saldo negativo 222% superior à perda de R\$ 1,3 bilhão contabilizada de janeiro a junho de 2024.



3ª EDIÇÃO

# CÂNCER DE MAMA

## UMA REDE DE CUIDADOS

O **Outubro Rosa** é muito mais do que um símbolo: é um chamado à ação. Um movimento que promove a conscientização sobre o câncer de mama, com foco na prevenção, no diagnóstico precoce e no cuidado integral com a saúde da mulher.

No Brasil, o caminho entre o diagnóstico e o tratamento ainda é marcado por desafios — como a demora na detecção da doença, o difícil acesso a serviços de saúde e a falta de apoio emocional às pacientes, principalmente nas regiões mais vulneráveis.

Para ampliar esse debate essencial, o **Correio Braziliense** realiza **3ª edição do evento "Câncer de mama: uma rede de cuidados"**, um encontro que propõe reflexões e soluções sobre a importância de um sistema de saúde articulado, inclusivo e humanizado.

01 DE OUTUBRO

a partir das 14h30

auditório do Correio Braziliense



Inscreva-se para acompanhar a discussão presencialmente.

Patrocínio



Realização:

